

# Maria João Pires Lilit Grigoryan



 GULBENKIAN  
MÚSICA

**13 nov 2019**

# Maria João Pires em residência II

13 NOVEMBRO  
QUARTA  
20:00 — Grande Auditório

**Maria João Pires** Piano  
**Lilit Grigoryan** Piano

## Wolfgang Amadeus Mozart

Sonata para piano a quatro mãos, em Dó maior, K. 19d

*Allegro moderato*  
*Menuetto – Trio*  
*Rondo: Allegretto*

Sonata para Piano n.º 11, em Lá maior, K. 331

*Andante grazioso*  
*Menuetto – Trio*  
*Alla turca: Allegretto*

*Adagio e Allegro* para órgão mecânico, em Fá menor, K. 594

INTERVALO

Fuga em Sol menor, K. 401

Sonata para Piano n.º 18, em Ré maior, K. 576

*Allegro*  
*Adagio*  
*Allegretto*

Sonata para piano a quatro mãos, em Dó maior, K. 521

*Allegro*  
*Andante*  
*Allegretto*

Este concerto é gravado pela RTP – Antena 2

Duração total prevista: c. 2h  
Intervalo de 20 min.

IMAGEM DE CAPA: MARIA JOÃO PIRES E LILIT GRIGORYAN © DR

MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA

THE  
NAVIGATOR  
COMPANY

MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA  
CASA  
Mecenado de Lisboa. Por boas causas.

MECENAS  
CICLO PIANO

pwc

MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA

BPI

# Wolfgang Amadeus Mozart

## Sonata para piano a quatro mãos, em Dó maior, K. 19d

COMPOSIÇÃO: c. 1765

DURAÇÃO: c. 12 min.

O presente recital inclui obras para piano a quatro mãos e para piano solo associadas a Wolfgang Amadeus Mozart. Abarcando diversos períodos, estilos e contextos de apresentação, reflete a polivalência do instrumento na altura, que então se encontrava em afirmação e transformação. Obras para piano solo ou para piano a quatro mãos eram novidade no Classicismo e Mozart deixou uma marca importante nesse repertório. Entre 1764 e 1765, Leopold Mozart levou os filhos Wolfgang e Nannerl numa digressão que chegou a Londres, apresentando-os em várias cidades como meninos-prodígio. Os relatos da altura apontam para a inclusão de obras para piano a quatro mãos nos programas. Apesar de alguns autores colocarem a Sonata para piano a quatro mãos, em Dó maior, K. 19d, entre as primeiras obras que Mozart escreveu aquando da sua primeira digressão europeia – e desta ter sido publicada em Paris c.1788 –, a sua autoria é duvidosa. Apesar disso, é emblemática do repertório para piano a quatro mãos do tardo-Classicismo, encontrando-se dividida em três andamentos. O *Allegro moderato* encontra-se numa forma *allegro* de sonata e tem início com acordes verticais, que atraem a atenção do ouvinte e preparam as melodias em estilo galante que se seguem. Essas melodias encarnam a simplicidade e regularidade muitas vezes associadas ao período clássico, destacando-se numa textura leve. O compositor evoca o universo operático no segundo tema, um *cantabile* lírico. As modulações do desenvolvimento transformam o caráter da peça, que regressa à leveza inicial na reexposição.

Salzburgo, 27 de janeiro de 1756  
Viena, 5 de dezembro de 1791

O segundo andamento é um minueto, dança social ternária muito em voga na época. A sua textura evoca um relógio, mantendo uma pulsação regular, o que enfatiza as melodias. A obra termina com um andamento em forma rondó-sonata cujo refrão apresenta um caráter lúdico e cinético, sendo interpolado por episódios contrastantes mais estáticos.

## Sonata para Piano n.º 11, em Lá maior, K. 331

COMPOSIÇÃO: c. 1781-1783

DURAÇÃO: c. 22 min.

A Sonata para Piano n.º 11, em Lá maior, K. 331, foi composta em Munique ou Viena entre 1781 e 1783 e publicada em 1784. Nessa época, Mozart tinha sido recentemente despedido pelo Príncipe-Arcebispo de Salzburgo e procurava um trabalho estável após ter constituído família com Contanze Weber. Então, os patronos de Munique e Viena atraíam importantes compositores. O primeiro andamento consiste na transformação de uma ária em textura de siciliana que encarna o estilo galante ao longo de seis variações. A primeira evoca um quarteto de cordas em que as vozes extremas se destacam. A segunda variação é semelhante à primeira, mas num registo mais pianístico. Segue-se uma variação em modo menor que contrasta com as anteriores e nos afasta do tema. Uma textura orquestral sobressai na variação seguinte, em que a verticalidade e a atmosfera solene enfatizam as transformações melódicas. O universo da ária de ópera é evocado na quinta variação, um *adagio* cujas tensões e distensões reforçam o seu caráter dramático. A transformação da mensuração marca a última variação,



FAMÍLIA MOZART, POR JOHANN NEPOMUK DELLA CROCE, C. 1780 © DR

que conduz à coda. O segundo andamento encontra-se na forma Minueto-Trio-Minueto. O Minueto é marcial e solene, contrastando com o ambiente lírico e contemplativo do Trio. Um rondó vivo que estiliza as marchas dos janízaros turcos conduz a sonata ao final, intercalando efeitos percussivos com o melodismo sinuoso do tardo-Classicismo.

## Adagio e Allegro para órgão mecânico, em Fá menor, K. 594

COMPOSIÇÃO: 1790

DURAÇÃO: c. 12 min.

O *Adagio e Allegro* para órgão mecânico, em Fá menor, K. 594, encontra-se associado ao fascínio sentido pelas pessoas do final do século XVIII por autómatos e instrumentos mecânicos. Escrito no último trimestre de 1790, destinava-se a um relógio com um órgão de tubos associado e foi apresentado na cerimónia fúnebre de Ernst Gideon von Laudon, um marechal de campo do Império Austríaco. Posteriormente, foi adaptado para instrumento de tecla a quatro mãos. O *Adagio* introdutório é um lamento

contemplativo que recorre ao cromatismo, cedendo lugar a um *Allegro* que evoca a música militar através do recurso a fanfarras, retratando a carreira militar de Ernst Gideon von Laudon. A atmosfera inicial regressa após uma pausa dramática, que reflete a mestria de Mozart na abordagem às formas musicais, conduzindo a obra ao fim numa atmosfera meditativa.

## Fuga em Sol menor, K. 401

COMPOSIÇÃO: 1782

DURAÇÃO: c. 4 min.

O contraponto era um elemento central na formação dos compositores, tendo ocupado um lugar de destaque no Classicismo Vienense. O fascínio pela música do Renascimento e do Barroco promoveu a escrita de cânones e fugas por diversos compositores, muitos deles como exercícios de composição. A Fuga em Sol menor, K. 401, é uma miniatura que se enquadra nesse contexto. A peça privilegia a horizontalidade e interpola exposições nas quais o tema entra sucessivamente nas diversas vozes com momentos contrastantes.

Composta em 1782, foi escrita para órgão com pedaleira e adaptada a piano a quatro mãos. Tendo permanecido incompleta, os últimos compassos foram escritos pelo Abade Maximilian Stadler, compositor e organista do círculo de Mozart que então se tinha recentemente fixado em Viena.

### **Sonata para Piano n.º 18, em Ré maior, K. 576**

COMPOSIÇÃO: 1789  
DURAÇÃO: c. 15 min.

A Sonata para Piano n.º 18, em Ré maior, K. 576 foi a última obra do género composta por Mozart. Escrita em julho de 1789, resultou de uma viagem à Alemanha em busca de um cargo estável. Fazendo inicialmente parte de um conjunto de seis sonatas para a Princesa Frederica da Prússia, a sua dificuldade constituiu um entrave à interpretação por músicos amadores. Em forma *allegro* de sonata, o primeiro andamento começa com uma figuração típica dos trompetes, que evoca o contexto militar. Esse toque é misturado com melodias galantes e inicia a apresentação do segundo grupo temático, mais contrapontístico que o primeiro. A predominância desse motivo no desenvolvimento instável revela o seu papel unificador na obra. Seguidamente, o primeiro grupo temático é apresentado de forma abreviada, contrastando com uma ponte significativamente expandida que antecede a reexposição do segundo grupo temático, que inverte a ordem das suas secções. A melodia tem primazia no *Adagio*, em forma ABA. Essa forma, que enfatiza o contraste entre secções, evoca a ópera séria, nomeadamente a *aria col da capo*, o foco da expressividade do género. A sonata termina com um andamento em forma rondó-sonata, centrado em escalas e arpejos onde se destaca a energia e o espírito lúdico, elementos muito associados a Mozart.

### **Sonata para piano a quatro mãos, em Dó maior, K 521**

COMPOSIÇÃO: c. 1787  
DURAÇÃO: c. 25 min.

Uma quantidade assinalável de música para piano a quatro mãos destinava-se à prática doméstica, sendo acessível a pianistas amadores. Contudo, a Sonata para piano a quatro mãos, em Dó maior, K. 521, não se enquadra nesse modelo. Escrita para Franziska von Jaquin, talentosa aluna de Mozart, é um exercício que aplica o estilo concertante ao piano a quatro mãos. Esse estilo era normalmente associado ao piano e orquestra, tão importantes para a afirmação de Mozart em Viena. Adaptado ao piano, os dois intérpretes trocam materiais de forma virtuosística ao longo da obra. Terminada em Viena a 29 de maio de 1787, pouco depois da morte de Leopold Mozart e próxima da composição de *Don Giovanni*, a sonata encarna vários aspetos da produção mozartiana. O primeiro andamento encontra-se numa forma *allegro* de sonata onde pontificam a elegância e a delicadeza. O primeiro grupo temático tem um carácter afirmativo e integra o princípio da pergunta-resposta contrapontística entre os músicos. Um segundo grupo temático, lírico e contrastante, prepara um desenvolvimento tumultuoso e instável, antecipando uma reexposição viva e animada. O segundo andamento encontra-se numa forma ABA e numa textura evocativa da dança cortês. O carácter solene, a verticalidade e a regularidade apontam para a estilização clássica da sarabanda nas secções extremas, que são complementadas por uma secção intermédia movimentada. Os temas do último andamento remetem para a naturalidade e simplicidade clássicas, cuja regularidade é perturbada pelas tensões no percurso harmónico. Essa contenção e elegância são complementadas pela instabilidade dos episódios interpolados, criando um final cinético em que os dois intérpretes se enfrentam numa coda enérgica.

NOTAS DE JOÃO SILVA

## **Maria João Pires**

Piano



© FELIX BROEDE

Maria João Pires nasceu em Lisboa em 1944. Tocou pela primeira vez em público aos quatro anos de idade e aos cinco deu o seu primeiro recital. Foi aluna de piano de Campos Coelho, tendo estudado também com Francine Benoît. Posteriormente prosseguiu a sua formação musical na Alemanha, com Rosl Schmid e Karl Engel. Como solista de concerto e em recital, tornou-se na mais célebre pianista portuguesa de sempre e uma das artistas mais destacadas internacionalmente. A sua carreira passou pelos principais palcos mundiais, onde colaborou com maestros de renome internacional e com as mais prestigiadas orquestras. Destaque também para as suas inspiradas e muito aplaudidas gravações como solista e no domínio da música de câmara. Desde a década de 1970, Maria João Pires tem-se também dedicado a refletir sobre a influência da arte na vida, nas comunidades e na educação. O seu objetivo é o de encontrar novas formas de afirmação desta linha de pensamento na

sociedade, respeitando o desenvolvimento dos indivíduos e das culturas e encorajando a partilha de ideias. Em 1999 criou o Centro de Artes de Belgais, para o estudo das artes em Portugal, lugar onde organiza regularmente *workshops* interdisciplinares para músicos profissionais e amadores, além de concertos e gravações. Num futuro próximo, estes poderão ser partilhados com a comunidade digital internacional. Em 2012, na Bélgica, Maria João Pires iniciou dois projetos complementares: os *Partitura Choirs*, um projeto de coros infantis destinado a crianças oriundas de ambientes socialmente desfavorecidos como o *Hesperos Choir* e os *Partitura Workshops*. Todos os projetos *Partitura* têm como objetivo criar uma dinâmica altruísta entre artistas de diferentes gerações, propondo uma alternativa a uma realidade demasiado focada na competitividade, uma filosofia que tem vindo a ser divulgada internacionalmente.

## Lilit Grigoryan

Piano



Lilit Grigoryan nasceu em Yerevan, na Arménia, em 1985. Começou a estudar piano aos sete anos de idade, tendo sido aluna de Arkuhi Harutyunyan, Sergey Sarajyan e Matthias Kirschnereit. Diplomou-se, com distinção, pela Hochschule für Musik und Theater Rostock. Entre 2012 e 2016, foi artista residente da academia Queen Elisabeth Music Chapel, na Bélgica, sob a orientação de Maria João Pires, tendo consolidado uma intensa e inspiradora colaboração com a pianista portuguesa e com os seus projetos. Acompanhada por orquestras como a Sinfonia Varsovia, a Filarmónica de Liège, a Filarmónica da Arménia, ou a Orquestra de Câmara Polaca, entre muitas outras, Lilit Grigoryan tocou em prestigiadas salas, tais como: Konzerthaus de Berlim, Elbphilharmonie e Laeiszhalle de Hamburgo, Philharmonie de Essen, Concertgebouw de Amesterdão, Mozarteum Hall de Salzburgo, Salle Cortot e Cité de la Musique de Paris, Bozar de Bruxelas, Palau de la Música Catalana de Barcelona, Auditório Nacional de Música de Madrid e Steinway Halls de Nova Iorque, Londres e Hamburgo. Apresentou-se também em importantes festivais, incluindo Schleswig-

Holstein, Mecklenburg-Vorpommern, Verbier, Gezeitenkonzerte, Kultursommer Nordhessen, Colmar, Menton ou Midis-Minimes. No domínio da música de câmara, colabora regularmente com Maria João Pires, Sarah Christian, Hiyoli Togawa, Andrei Ionita e William Hagen. Em 2017 e 2018 obtiveram grande sucesso dois álbuns de música de câmara, o primeiro com a violinista Sarah Christian (Genuin) e o segundo com a violetista Hiyoli Togawa (Naxos). Em 2018 foi lançado o CD *Variations sérieuses* (Orchid), incluindo obras de Bach-Busoni, Beethoven, Mendelssohn, Bizet e Szymanowski. Lilit Grigoryan recebeu vários prémios em concursos nacionais e internacionais. Em 2008 foi-lhe atribuído o Prémio de Cultura do Presidente da Arménia. Foi também distinguida pela Federação Russa e pela cidade de Yerevan. Ao longo dos seus estudos, recebeu o apoio das fundações Deutsche Stiftung Musikleben, Safran, Horst-Rahe e Keyboard Charitable Trust. Recebeu também uma bolsa de estudo da Yamaha Music Foundation of Europe e o Tabor Piano Award da Verbier Academy. Durante dez anos, lecionou na Hochschule für Musik und Theater Rostock.

30 nov + 01 dez

# Missa de Bernstein

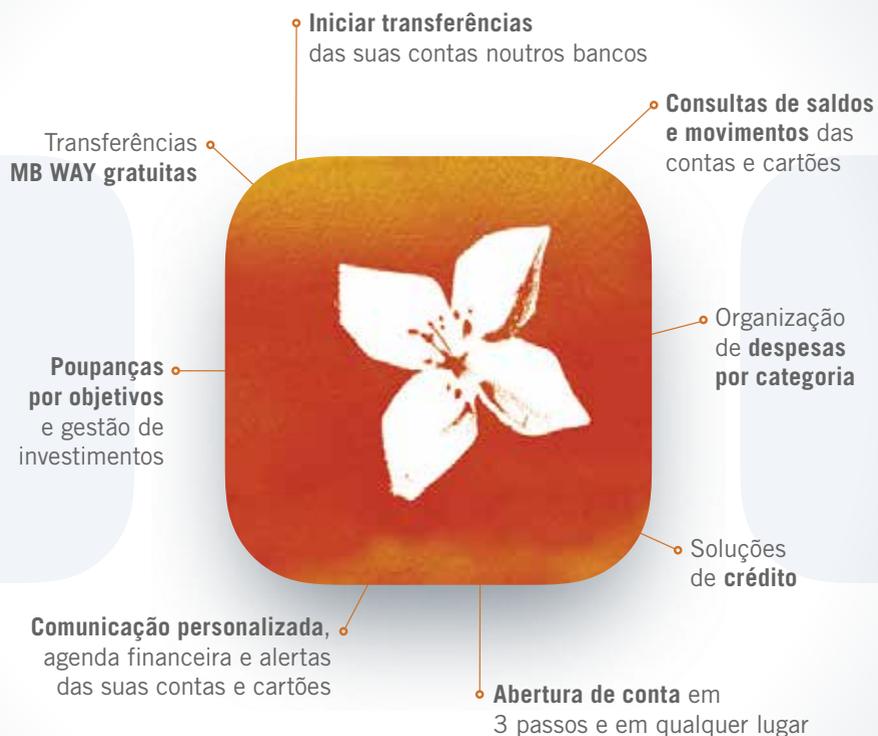
 GULBENKIAN  
MÚSICA

**Coro e Orquestra  
Gulbenkian**

**Concertos  
Participativos**

GULBENKIAN.PT

# Com a BPI App pode ver todas as suas contas. Mesmo noutros Bancos.



**A BPI App tem <sup>quase</sup> tudo.**

A adesão à BPI App é gratuita. Adira já.  
Saiba mais em [bancobpi.pt](http://bancobpi.pt)



PROGRAMAS E ELENÇOS  
SUJEITOS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO.

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público. Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

DIREÇÃO CRIATIVA  
Ian Anderson  
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE  
The Designers Republic

TIRAGEM  
500 exemplares  
PREÇO  
2€

Lisboa, Novembro 2019

